

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COME

Asterne Salvador Mota
R. Alfredo Mota 3-Vista

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exte-
rior ha a differença de porte do Correo.

Atacando uma conjura de bandidos

Todos contra nós e nos contra todos -- A' luta!

Grandioso comicio de protesto

Contra os crimes do Orfanato Christovam Colombo

CIDADÃOS!

Convocado pelas associações democraticas de S. Paulo reali-
zar-se-á

Domingo, às 7 horas da noite, no largo de S. Francisco

Um imponente comicio de protesto contra os crimes revoltan-
tes praticados pelos padres do Orfanato Christovam Colombo.

Todo o povo, sem distincção de partidos, de nacionalidades ou
de sexos e, particularmente, as sociedades populares, são con-
vidados a occorrer em massa para manifestar do modo mais signifi-
cativo e solenne a sua indignação contra esta seita negra, abomi-
nável, infame, que corrumpo e costumes, que enlameia a reputação
das nossas esposas, que deturpa e assassina os nossos filhos, que
pesa como tremenda calamidade sobre os destinos dos povos!

Quando os poderes constituídos e as leis ficam perplexos
diante do delicto, quando as formas legais do inquerito processual
contra os estupradores e assassinos da infancia se convertem num
impudente escarneo da opinião publica, e por reconditos fins e
inconfessáveis interesses politicos se colligam, atraz dos reus, toda
uma vasta cadeia de alarbadeiros e de cumplices, é necessario que
o povo, o povo só, surja em defesa da justiça e da verdade.

A hora de acabar com todas as mystificações e farças já soou!
O povo deve pedir, deve exigir o immediato fechamento desse
antro de deboche e de crimes que se denomina Orfanato Christo-
vam Colombo e a justa punição dos réos.

É necessario que os criminosos de sotaina, os assassinos da
pobre Idalina, os estranguladores de Josephina, os autores das mais
negras ignominias consummadas em infelizes orfãs confiadas á
sua educação, não cruzem impunes, a sombra da lei, as ruas da
cidade!

Todos ao comicio, pois: homens, mulheres, velhos, crianças,
brasileiros e estrangeiros!

Dos diversos arrabaldes da cidade, afflúa o povo em columna,
ao LARGO DE S. FRANCISCO de onde se porá em marcha o
cortejo, precedido das associações populares aos gritos de

**Abaixo o Orfanato!
Abaixo os assassinos!**

POIS VAMOS A' LUTA!

Nunca, entre nós, os anticleri-
caes, livres-pensadores, maçons,
protestantes ou liberaes, impedi-
ram as exhibições ridiculas do
culto externo da Igreja Catholica.
As procissões — esses carna-
vaes grotescos do catholicismo,
copiados do paganismo romano —
têm sabido sempre pelas ruas,
entré o nosso desprezo e a nossa
indifferença.

Muitas vezes, até, livres-pensa-
dores e crentes de outras religiões,
descobrem-se ante esses carnavaes,
si os encontram pelas ruas, para
evitar lutas ou discussões.

Pois bem! Como os clericaes
procuram agora, por todas as
formas, obter dos poderes publi-
cos o cerceamento do direito de
reunião aos liberaes, nós, se não
conseguirmos exercer esse direito,
garantido pela Constituição da

Republica, NÃO MAIS CONSENTI-
REMOS que saiam pelas ruas os
carnavaes do culto catholico.

Quando fór annunciada uma
procissão convocaremos um co-
micio de protesto para o mesmo
logar e hora, como fizeram os
liberaes da França, e assim obri-
garemos os poderes publicos a
proibir a sabida desses carna-
vaes extemporaneos.

Só consentiremos procissões na
terça-feira gorda, porque é o dia
destinado ás exhibições grotescas
e ridiculas.

Ahi fica o aviso.
Custe o que custar, aconteça o
que acontecer, será essa a nossa
resposta á violação de nossos di-
reitos.

E' a guerra religiosa que es-
tala?
Tanto melhor!

Agitação necessaria

Somos forçados a dar uma res-
posta ao artigo epigraphado *Agita-
ção extemporanea* que os nossos
collegas do *Commercio de São
Paulo* publicaram no dia 8 do cor-
rente.

A agitação extemporanea seria,
na opinião do collega, a que os
liberaes de S. Paulo, de todo o es-
tado de S. Paulo, estão promoven-
do affim de ficar para sempre des-
mascarado o clericalismo criminoso
que tentou mystificar o povo para
salvar os padres estupradores e as-
sassinios do Orfanato Christovam
Colombo.

Engana-se redondamente o colle-
ga. A agitação promovida pelos
liberaes desta terra é o cumpri-

mento de um alto dever civico, pois
é preciso que a verdade triumphe,
custe o que custar, e que os cri-
mes da cleri-canalha expulsa das
Philippinas, da Italia, da França, da
Hespanha, de Portugal e de outros
paizes não fiquem impunes. É pre-
ciso que o ouro de um conde pa-
palino e a protecção escandalosa
da policia e dos poderes publicos
não consigam correr um manto
protector sobre bandidos da peor
especie.

A menor Idalina nunca foi rap-
tada do Christovam Colombo.
Quem tal o demonstra, na infor-
mação que publicamos hoje, é o
integro magistrado sr. dr. Vicente
de Carvalho.

Pois se assim é; se Idalina nunca
foi raptada, e os estupradores pa-
dres Faustino e Comp. ha tres
anos estão mentindo para encobrir
os seus crimes, e se o clero todo
de S. Paulo os protege, os susten-

ta, os apoia, os defende, não se
torna claro que estamos diante de
uma questão religiosa, provocada
por essas aves de arribação, pela
fradaria hespanhola expulsa das Phi-
lippinas que dirige a *Gazeta do
Povo* e que está, ha quasi um mez,
a provocar uma luta entre brasi-
leiros e italianos, atacando vilmente
a liberal e operosa colonia italiana
de S. Paulo?

Os bandidos estupradores e as-
sassinios de crianças para encobrir
os seus crimes não estão provocan-
do, com o apoio de todo o clero
nacional e estrangeiro, uma luta
muito mais perigosa que a questão
religiosa, latente ha muitos annos,
pela imprevidencia republicana, que
considerou revogadas as sabias leis
da monarchia?

O clero, nacional e estrangeiro,
solidario na sua acção, e obediente
ao *mot d'orde* que vem de Roma,
emanado de um papa imbecil que
é italiano e de um cardeal feroz e
sanguinario que é hespanhol, não
vive a insultar continuamente to-
dos os liberaes desta terra e não
insultavam, quando estiveram entre
nós, os grandes liberaes que nos
visitaram?

Questão religiosa! Fomos acaso
nós os liberaes que a provocamos?

Ha quatorze annos, mais ou me-
nos, Benjamin Mota, fundador des-
ta folha, analysando as conferen-
cias do padre Dr. Julio Maria, cha-
mava a attenção dos poderes publi-
cos e dos liberaes desta terra
para a obra invasora das congrega-
ções estrangeiras e dizia que
essa invasão de frades expulsos
de outros paizes, que não podiam
mais tolerar os seus crimes, trazia
como consequencia inevitavel, dan-
tro de um futuro proximo, a guerra
religiosa, provocada por esses fra-
des que nas Philippinas fizeram fu-
zilar o grande José Rival, que na
França aconselharam a desobediencia
às leis da Republica, que no
Perú e no Equador provocaram os
golpes de Estado, que na Italia
calumniavam os autores da Uni-
dade italiana, que em todos os paizes
sempre foram elemento pertur-
bador da ordem e corruptor dos
costumes.

Duas decadas não decorreram
ainda e os factos vieram confirmar
as suas palavras.

A questão religiosa ahi está!
Não a provocamos nós, os libe-
raes, como quer fazer crer o *Com-
mercio de São Paulo*. A nossa
obra tem sido apenas de educação
das massas, de libertação das consci-
encias, obra corajosa á qual nos
temos dedicado porque a grande
imprensa deste paiz, salvo raras
excepções, e os politicos, mesmo

quando no convivio dos amigos se
afirmam liberaes, anticlericaes e
até livres pensadores, são de uma
covardia repugnante e, para não
perderem clientela e as posições
curvam-se ao dominio da cleri-
calha invasora, vão a missa e ves-
tem balandru nas procissões.

A questão religiosa provocaram-
na, portanto, os padres e frades,
que, se julgando senhores da situa-
ção, entraram a praticar delictos
repugnantes; provocaram-na os go-
vernantes jesuitas e clericaes que
se entregaram nas mãos da fradia-
ria e deshonraram as melhores pa-
ginas da nossa historia, paginas que
constituem um monumento imper-
cível á memoria de D. Pedro II e
dos estadistas da monarchia, e nas
quas havia o Império gravado em
letras de ouro a condemnação das
congregações religiosas e do papado.

Quando, num paiz, alguns milha-
res de homens, pobres de recursos
financeiros, mas ricos de convicções
e de amor ás idéas liberaes, são
capazes de levantar um grande mo-
vimento de opinião contra um máo
elemento social, isso significa que
a obra nefasta do servilismo ainda
não conseguiu de todo perverter
uma nacionalidade.

O Brasil ainda é um paiz feliz.
Elle está se despertando ao nosso
appello, e os jornalistas temerosos
ou os politicos covardes, não con-
seguirão mais ministrar ao povo
narcoticos que o prostem novamen-
te em sono lethargico, diante da
obra nefasta do clericalismo.

Ha tres longos annos que se
trata do caso Idalina. A policia
foz um inquerito, ouviu o pessoal
do Orfanato sinistro, e esse inque-
rito, remetido á justiça, deu em
resultada a pronuncia de uma Ma-
ria Luiza ou Italia Fonte que nin-
guem conhece. No processo depu-
zeram padres do Orfanato, irmãos
de caridade e empregados dos pa-
dres. Tres annos depois um ma-
gistrado, compulsando os autos, fica
convencido da mentira dos padres,
fica convencido que o rapto de
Idalina nunca se deu!

E o *Commercio*, candidamente,
com uma ingenuidade de criança,
vem ainda dizer que os padres são
culpados só por não terem sabido
cercar de cautellas as crianças
que lhes são entregues?

Santa simplicidade!
Mais ainda. O *Commercio*, que
deve saber que os annos dos tri-
bunales de todos os paizes do mun-
do estão cheios de crimes de pa-
dres e frades contra as inermes
crianças que lhes são confiadas,
vem dizer que se trata de um caso
isolado!

Mas não vê então o *Commercio*
o que se está passando? Não vê o
Commercio que todo o clero, na-
cional e estrangeiro, desde o arce-
bispo, que é brasileiro, até os fra-
des hespanhoes, expulsos das Phi-
lippinas, que são os directores da
Gazeta do Povo, se collocaram ao
lado dos padres estupradores e as-
sassinios do Christovam Colombo?

Não vê o *Commercio* que os
padres italianos que redigem a
Squilla, para defenderem os padres
tambem italianos do Christovam
Colombo estão procurando provocar
uma tremenda luta entre os brasi-
leiros e a laboriosa colonia italia-
na, sómente porque ella é liberal
e foram só os diarios italianos,
aliados aos semanarios liberaes que
trabalharam para a descoberta da
verdade, affim de ser esmagada a
mystificação tentada pelos padre-
s do Orfanato, de complicitade com
todo o clero, com o jesuitismo e
com a policia?

O peor cego é o que não quer
ver. Nessa triste situação está o
Commercio de S. Paulo.

Desmascarada a mystificação ar-
ranjada no silencio pelos padres
do Orfanato e seus cumplices a
imprensa diaria — a grande prosti-
tuta na phrase de um illustre mi-
nistro do Tribunal de Justiça — a
imprensa que pelos seus orgãos de
grande circulação apregoara aos
quatro ventos a descoberta de Ida-
lina, que affirmara ser Maria Ma-
gdalena a menor Idalina, estupra-
da e assassinada pelos padres do
Orfanato, a imprensa, a grande
imprensa calou-se covardemente,
calou-se miseravelmente, com ex-
cepção apenas da *Gazeta*.

Que interesse occulto aconselhou
tão indigno procedimento?

Porque a imprensa não condem-
na o inquerito em segredo de jus-
tiça, com o qual se tenta abafar o
escandalo, proteger os criminosos
e cançar os que accusam aos pa-
dres do Orfanato, fazendo obra
santa, em detesa das infelizes crian-
ças que ali estão expostas ás bes-
tialidades dos repugnantes e im-
mundos tonsurados?

Eis o que tinhamos a dizer em
resposta ao *Commercio de S. Paulo*.
Antes, porém de fazer ponto, em
nome dos liberaes desta terra, aqui
afirmaremos que a questão reli-
giosa não a provocamos nós, mas
a imprevidencia republicana!

Se assignatura, paga adiantadamente,
que verdadeiramente sustenta A Lanterna
fornece-lhe o melhor combustivel...
Não basta comprar numero por numero,
é preciso assignar A Lanterna!
E, se for possível, angustiar-lhe as
assignaturas!



Extrangeiros!

A covardia tem sempre tristes
recursos.

Os expulsos das Philippinas, os
trades de um coração de Maria, os
allemães que usurparam á nação
brasileira um patrimonio colossal,
os lazzaristas francezes, os salesia-
nos italianos, os popes armenios os
foragidos jesuitas portuguezes...
concordes, n'um conluio tenebroso,
tentam augmentar a hora da justiça,
tentam defender as propriedades
usurpadas, garantir a impunidade
para seus crimes, entrincheirando-
se atraz do jacobinismo, gritando:
morte aos estrangeiros!...

Poderíamos imital os. Em nome
da dignidade brasileira, ludibriada
por individuos que debaixo do ha-
bito sacerdotal agasalham todos os
instinctos mais perversos, poderiamos
tambem gritar: morte aos extran-
geiros! Porque elles todos são ex-
trangeiros: porque o Faustino é
estrangeiro, estrangeiro o Stefani,
estrangeira toda aquella caterva de
frades e de freiras, que rouba o
pão da caridade aos pobres orfãos,
que rouba o dinheiro das subven-
ções enviando-o ás casas matrizes na
Europa.

Extrangeiros são os editores
daquelle immundo pasquim que
se publica na casa do bispado e que
mais gritam de honra nacional,
elles que a honra da Hespanha en-
lamearam nas Philippinas, autores
dos maiores crimes e os maiores
deavessos.

Mas, não queremos que se faça
questão de nacionalidade, onde é
questão de humanidade, de direito,
de justiça...

De patriotismo sim — e não de
nativismo — poderiam fazer que-
stão, profligando a conducta desca-
rada desses vagabundos que cobre
uma sotaina enlameada e que di-
zem: "Nós somos o Brasil!"

Não, o que sois vós, todos o sa-
bem... Vós sois o estercor do uni-
verso.

E deveis vencer-vos, mais tar-
de ou mais cedo, que o Brasil não
é caixa de lixo!

TUPINAMBÁ

Fóra da lei!

Desde o dia em que lançámos
as nossas accusações contra os
réos sotainas que do Orfanato
Christovam Colombo fizeram uma
academia de attentados ao pudor,
chegando fatalmente no paroxis-
mo da depravação, ao estupro,
ao assassinato, fizemos estorços
para mantermo-nos dentro da lei,
subordinando todo e qualquer
acto nosso aos dispositivos que
se dizem legais.

Antes de publicar e espalhar
nossas denunciaes, curvamos as
costas em reverencias diante de
juizes e policiaes...

A nossa campanha, que seguiu
á denuncia, campanha necessaria
diante do proceder dum delegado
inepto e, mais que isso, declarado
famulo dos accusados, não es-
condeu-se no anonymato.

Se temos convocado comicios,
o temos feito, esquecido de que

CAUTERIOS

XV

Na Italia foi preso um
padre como implicado na
Camorra.

(Das telegrammas)

Mais um Faustino conta a madre igreja,
Tem o céo mais uma alma peregrina...
Para conter a sanha almeida
Não ha como a moral que a Igreja ensina!

BRATO DA BERTA.

ha uma constituição que nos permite e garante o direito de reunião sem prévia censura, do-brando nossa dignidade de livres cidadãos a um reaccionario regulamento policial, sem vigor quando se trata de procições politicas, carnavalescas ou religiosas.

Mas a nossa boa vontade de ficarmos na lei, para auxiliar a lei e para que esta triumphasse, vingadora de uma indefesa criança, foi frustrada...

A autoridade policial, que representa o governo, nos fez brutalmente entender que a lei, em pleno regimen democrata-republicano civil... cu civilista, continúa sendo a prostituta esbofeteada pelos flamejantes versos de Guerra Junqueiro.

O doutor chefe de policia, contra nós, contra o direito, contra a justiça, rasgou as leis escriptas e proclamou a razão da força superior a toda consideração.

Pois bem, desceremos ao campo a que a autoridade nos chama.

Collocada a luta pela verdade fóra da lei, pela verdade lutaremos, fóra da lei. Não tendo a faculdade de escolher, seguimos os atrabiliarios defensores da devassidão clerical, no terreno em que se entrincheiraram esperando nos ver, vencidos pelo medo, retroceder, desistir da generosa campanha que tem por fim, mais que a punição de um crime, o impedir que novos crimes sejam praticados a sombra da cruz, sobre a qual outros padres crucificaram um pallido nazareno, um louco rabbi convencido de que a piedade podia reter o braço do assassino, quando este assassino estivesse convencido de que elle era o intermediario entre a divindade e o crente.

Fóra da lei nos chama o dr. Washington Luiz, e fóra da lei esperamos os desabalos do seu ranço...

Não temos armas, mas temos fé. Fé no nosso povo generoso e altaneiro; fé na attitude da causa pela qual lutamos, fé no advento do reino da justiça...

E sem contar os vencidos, sem olhar para traz, seguiremos o nosso caminho, até a victoria ou até a morte...

E agora, sua exa. faça falar as carabinas dos seus soldados, faça esgrimir o bacamarte de seus asseclas...

A violencia... responderá a violencia.

Elle assim quer... e seja feita a sua vontade.

G. D.

Caso horrivel

EM MINAS — UM PADRE MARYRIZADO BARBARAMENTE O SEU PRÓPRIO IRMÃO.

Publicou o «Correio da Manhã» de 26 de fevereiro ultimo a carta abaixo transcripta, pela qual se vê que estamos voltando aos tempos da Santa Inquisição:

«Sr. redactor do CORREIO DA MANHÃ:

A penna treme-me ao escrever-lhe as presentes linhas, para narrar um facto emocionante, vergonhoso e horrendo.

Foi descoberto nesta cidade de SANTA BARBARA um pobre louco que, ha mais de 20 annos vive de baixo de um sobrado, em um comodo immundo, na casa de um sacerdote, soffrendo o maior desprezo deste (seu irmão), passando talvez até faltas.

Esse louco, pelo desprezo em que ficou de seu irmão, que é homem de fortuna, chegou ao ponto de ser preciso chamar-se um facultativo para vel-o, tal o estado de desgraça em que está. Deseo exame verificou-se que o louco, já cheio de bichos e varejeiras no anus, não pôde mais sobreviver!

Coitado! Nem um hospicio para internal-o procurou esse sacerdote, que, sendo pastor da Igreja, devia respeitar a lei de Deus.

Esse sacerdote não é digno da protecção de Deus, porque Deus não manda desprezar o seu proximo.

Entretanto, e se ministro da Igreja que aqui prega no altar, chamando suas ovelhas para o bem, procede vergonhosamente, deixando percer no isolamento, comido pelas varejeiras, um seu proprio irmão!

Não imagina, illustre redactor, como tem causado horror este facto nesta cidade.

Serei summamente grato pela publicação desta missiva.

UM CATHOLICO.

Um caloroso apello

Desde que não ha direitos para os liberaes; desde que a lei é letra morta, ficção a carta nacional; desde que, para encobrir meia duzia de bandidos, o fanatismo clerical, de conluio com um governo liberticida e sem civica dignidade, contra o direito, contra a justiça aponta a carabina do soldado, o punhal do sicario, em legitima represalia nós impediremos de hoje em diante toda e qualquer affirmção clerical na rua, e pedimos, como prova de hombridade, de dignidade, de convicção, a todos os nossos correligionarios, de qualquer credo politico, seja da capital seja do interior, que na occasião das procições da semana santa se opponham, mesmo com a violencia, a que os padres e suas beatas carreguem pelas ruas os seus bonecos.

Tudo isto, bem intenido, se o senhor Washington Luiz insistir na prohibição da grande manifestação anticlerical, convocada para reclamar um acto de justiça, que

Accusações e respostas

O momentoso «caso Idalina» acirrou a tal extremo a raiva da clericalinha que os seus escribes perderam completamente o juizo.

Não bastou a clarividencia o desmascaramento do infame embuste da substituição da estragulada Idalina, nascida em Bebedouro, de pai e mãe brancos, pela Maria Magdalena, de côr parda, e nascida em Atibaia, como atestam as certidões reproduzidas, para leva-los ao bom caminho. Elles, dignos acolytos do infame Ignacio de Loyola — de tetrica memoria — seguem á risca o dictado do mestre: O fim justifica os meios — e continuam affirmando como verdadeira a appareição da Idalina, abusando assim das distancias enormes que separam uma localidade da outra neste immenso paiz e da prohibição para os catholicos de lerem outra imprensa que não tenha fedor de sacristia.

Não basta... Elles insultam, elles ameaçam seus accusadores em tom de quem confia na ignorancia dos seus adeptos — os ingenuos e os credulos — e no apoio incondicional e interesseiro dos graúdos da governança e do capitalismo, cujo maior defensor e gardarme é pela certa o sacerdote.

Insultam, sim, a honestos profissionaes e trabalhadores, que não rezam pela cartilha nefasta do Vaticano, e que aqui aportam para cooperar commoço na prosperidade deste immenso paiz.

Insultam, sim, a esses homens activos e intelligentes, chamando-os de expulsos dos proprios paizes, vagabundos, bandidos, porque elles não se sujeitam ao dominio de Roma e de seus dogmas rançosos e anti-humanos.

E concitam o governo a perseguir esses homens, a expulsá-los do territorio nacional e até suprimi-los violentamente se preciso fór.

Quem são esses homens que, pela voz dos seus escribes assalariados, nos insultam, nos ameaçam? São os membros da fradilhada expulsos de todos os paizes civilizados, corridos de toda parte onde o bom senso associado á sciencia abriu caminho á luz.

Quem são, afinal, esses homens que tão raivosamente assacam toda sorte de injurias contra nós? São os estabulados nos claustros que não estudam, que nada produzem, nada gastam, só se preocupando em attrahir as crianças ás suas escolas embrutecedoras para fazer dellas instrumentos de reacção no futuro.

Nada elles fazem, nada produzem, nada gastam... Nada gastam, dissemos, pois vivem á custa do dinheirinho que sabem habilmente extorquir ao coração caridoso do povo e dos cofres publicos.

Nada gastam... pois, se elles embolsam cem, gastam quando muito cinquenta na manutenção dos asylados e na farta comilança para si e suas mulheres (as freiras), e os afilhados e os restantes cinquenta vão capitalizando nos cofres da Ordem para sua conservação e triumpho da supremacia da Igreja Romana.

Quem conhece o mecanismo das instituições catholicas, chamadas de caridade, pôde afirmar o que dissemos acima, em respos-

a policia não quer absolutamente cumprir.

É a contragosto que nós appellamos para os meios extremos, porém, do que acontecer a responsabilidade recáia sobre quem rasgou a pagina mais bella da nossa constituição, para com ella limpar as botinas de um padre criminoso e immundo.

Anticlericaes, ao vosso posto, pedreiros do altar da liberdade abandonai o trabalho civil da educação; e vós, crentes numa sociedade nova, de justiça e de amor, esquecei o vosso sonho.

Contra nós todos, rabida, a besta negra, a inimiga secular de todo progresso, senhora absoluta de todas as forças do Estado, tenta mais uma vez reaffirmar seu dominio avassalador, corruptor...

Não devemos, não podemos permittir essa affronta.

Eutoemos a marelheza das antigas batalhas gloriosas:

A's armas, cidadãos!

ta ás choramingueiras dos acolytos do infame Consoni, que pelos rotativos insinuam não terem mais recursos para a manutenção dos infelizes asylados em virtude da campanha movida pelos anticlericaes ao funesto Orfanato.

Conhecemos as habilidosas manobras dos jesuitas. Dum lado mentem, insultam, tentam acirrar odios jacobinos, ameaçam, e ao mesmo tempo desfazem se em lagrimas para commover os corações bondosos sobre a sorte dos seus asylados, com o fim bem evidente de nos fazer esquecer o facto principal que occupa a attenção do povo: o desaparecimento criminoso da infeliz Idalina, e a tentativa mallograda da substituição tentada pelos sotaínas estabulados no Orfanato Christovam Colombo.

Mas fiquem scientes os jesuitas de todos os quilates que nós não esqueceremos os motivos impelentes que nos levam á justa campanha contra as façanhas criminosas dos sotaínas, nem as causas efficientes que nos animam á luta contra o embuste religioso.

Insultai, ameaçai, gritai quanto quizerdes, calumniái mesmo... isto não nos attinge, enquanto não nos responderdes a fatal pergunta: Onde está Idalina?

E. BARTHÉLEMY.

A estúpida lenda

Sr. redactor da Lanterna

Toda a imprensa trata do caso Idalina; commentarios os mais desencontrados são feitos desde a alcova do lar até os comicos das praças publicas; defensores e combatentes do clero se exhibem em toda parte.

Dentre os commentarios dos defensores do clero, um ha que corre já como boato, e se prende á circumstancia de honorabilidade, que affectam á familia Stamato.

A policia de S. Paulo e os demais defensores dos padres do Orfanato, não mediram consequencias para atirar em publico á familia Stamato, uma calúnia que, felizmente, além de já terem sido suas bases destruidas pelos varios desmentidos publicados nesta folha, ella não fructificará, porque a mentira ha de ser sempre destruida pela verdade.

Ao boato que circula e que naturalmente partiu do Orfanato, venho tambem dar uma rebatida, orientando sobre elle alguém que, incauto, possa dar-lhe credito.

Antes de ver a Lanterna ultima, já tinha lido a correspondencia mandada ao *Sécuro*, do Rio, pelo seu correspondente e na qual diz que «está no dominio da policia uma lenda que vem adensar ainda mais o mysterio feito em torno do desaparecimento da menor Idalina». E narra o facto de um fazendeiro rico, paulista, e que de ralações illicitas tivera uma filha, que não podia apresentar como sua, fazendo, então, accordo com meu irmão Domingos para legitimá-la como sua, mediante uma somma de dinheiro para «essa acção generosa».

Além disso o fazendeiro faria de Domingos e Idalina seus herdeiros, tendo feito até o seu testamento; Idalina cresceria, o fa-

zendeiro norrera, mas depois de ter inutilizado o testamento. Domingos, dizem tambem, enriquecera e os parentes querendo impedir que Idalina viesse um dia a ser herdeira de Domingos a fizeram desaparecer.

Tudo mentira e calúnia.

Agora, para evitar que mais tarde venham fazer disso um ponto de apoio, querendo impingir ao povo como a verdade dos factos, julguei opportuno ajudar-lhe a destazer literalmente estas mentiras que envolvem crimes.

O pai de Idalina desde o tempo em que conviveu illicitamente com a mãe della, tem sido sempre empregado em Monte Alto e Jaticabal, havendo esbanjado tudo o que possuira por fortuna, e chama-se Arthur Nobre de Godoy, O fazendeiro que dizem ter feito testamento deixando alguma cousa á menina, e provavelmente o que dizem ter peitado com Domingos o conluio, já fez por mais de uma vez declarações pelos jornaes desmentindo o boato de ter feito qualquer doação a Idalina em tempo nenhum; elle não é paulista e sim bahiano, chamando-se Antonio Christostomo, vivo, aqui residente, e sempre prompto a prestar todas as delarações necessarias.

A mãe de Idalina, que era, então, empregada de Domingos Stamato, em cuja companhia morreu, estando na mesma companhia um seu irmão de 18 annos, então, de nome Apollinario, testemunha ocular do suicidio della, ainda vivo, deixou a menina com 1 a 2 annos de idade, ficando Domingos e nossa mãe encarregados da criação e educação da menina. Assim Domingos legitimou a sua filha, por sua livre e espontanea vontade, pedindo ao nosso irmão Raphael que a collocasse no Orfanato, o que succedeu. Domingos, porém, para visita-la precisava levar ordem de Raphael para os padres.

E como é que os usam dizer que a entregaram, com tanta facilidade, a uma mulher qualquer que se dissera sua mãe, dizendo-se chamar Maria Luiza, quando elles sabiam que a mãe della era inorta e se chamava Francisca Candida de Oliveira?

E como é que agora querem fazer constar que foram os Stamatos que a fizeram desaparecer? quando nós temos trabalhado para a descoberta della, e principalmente eu que me tenho empenhado rijamente, não pouando esforços e sacrificios? sendo Domingos o primeiro a ir dar parte a justiça, quando lhe deram a triste noticia que tinham entregado a menina a quem não tinha direito.

Teriamos antes muita satisfação de vê-la viva e perfeita, porque ella já era parte do nosso ser colectivo e familiar. E as lagrimas doridas que nossa mãe tem derramado, serão transformadas em caustico ardente que lhes ha de queimar as almas perversas.

Elas constituem a prova mais evidente da falsidade do boato, e são por assim dizer o pedestal onde a verdade se firma para desmorronar esse castello de injurias e mentiras construido pela fantasia dos interessados no boato.

Aproveito mais uma vez a oportunidade para louvar a todos os propulsores da brilhante campanha, em busca de uma creatura desaparecida de um estabelecimento da orfanidade, e principalmente aos campeões dessa luta titanica e nobre Oreste Ristori e Edgard Leuenroth, e levar a todos e a cada um (e per si palavras de agradecimento e estímulo. Avante, pois, obreiros do progresso, que a vossa missão é grandiosa nessa existencia da terra.

MIGUEL STAMATO.

Bebedouro, março de 1911.

O padre: eis o inimigo!

Idalina não saiu do Orfanato

A informação do dr. Vicente de Carvalho, enviada ao Tribunal de Justiça por occasião do julgamento do habeas corpus a favor dos pais de Maria Magdalena e no qual o integro magistrado chega á conclusão de que Idalina não saiu do Orfanato, infelizmente ainda não pode apparecer neste numero, como dizemos na nossa primeira pagina.

Publica-la-emos no proximo numero.

Pela verdade e pela justiça

Sejam quaes forem os obices que se nos depararem na campanha iniciada em prol da verdade, no mysterioso caso Idalina, proseguiremos indefesos, confiantes na victoria.

Nenhum interesse mesquinho nos guia nessa luta acerrima.

Não recuaremos um passo, portanto. Os obstaculos, que se levantarem, serão para nós um estímulo. E preciso que se faça luz sobre esse facto.

E para alcançar esse desideratum não mediremos sacrificios. Imperterritos caminharemos arrosta do ameaças, processos, prisão.

Em nome da humanidade pelejamos. No pendão, que hasteamos, se acham escriptas as palavras: «justiça e verdade.» Cumprimos um dever sagrado. Quem escreve essas liuhas, pôde assim falar.

Não foi um dos primeiros campeadores, que surgiram na arena, mas tambem — perdoem a inmodestia — não ter sido dos menos energeticos em reclamar que se destaca o véo sombrio que envolve o mysterioso caso Idalina.

Justiça queremos. Justiça bradamos! Em nome de uma familia desolada, em nome da humanidade, justiça, senhores, justiça! Pelo bom conceito de nossa patria amada, senhores, justiça! justiça!

Eis porque em nosso pendão se acham escriptas as palavras: «justiça e verdade»!

**

...E padre Consoni não se move. Ouve sem cessar a pergunta fatidica: «Onde está Idalina?» e se conversa em inesplicavel mutismo. Pretende o padre seguir o conselho evangelico que nos manda offerecer a face esquerda a quem esbofeteiar a direita!

Pretende ouvir com resignação christã os apodos, as injurias, as calumnias que, conforme diz, lhe assacam? Não, e tanto assim que já constituiu advogado, o dr. Gamma Cerqueira, para nos processar. Nós, porém, não tememos o processo. Isto já declarou a «Lanterna», isto declaramos nós. E apesar de tudo o padre Consoni não se move. E não inicia o padre o processo, e vacilla e hesita porque sua consciencia o accusa. Accusa-o sim.

Quer tenha sido Idalina assassinada, quer tenha sido entregue por incivel levandade a uma mulher desconhecida, que apparece para levar a creança e logo após, como um duende, desaparece sem deixar vestigios, padre Consoni sente-se o verdadeiro responsavel por essa mysteriosa desappareição. E com a consciencia intranquilla o reverendo hesita, vacilla. Sabe que terá, perante a justiça, de dar conta de Idalina, e isto elle não faz porque não pode, ou porque não sabe onde está a menina desaparecida.

E a justiça não é a policia, que tão parcial se tem mostrado nessa questão momentosa.

A imprensa não tem infelizmente tratado desse assumpto com o interesse devido.

Paciencia. Ficamos quasi sós nessa campanha. Mas apesar de tudo continuaremos a lutar, a lutar pela verdade, que pretendem encobrir. Estamos quasi sós nessa campanha. E' triste e doloroso confessal-o. Mas a verdade ha de apparecer, e a justiça, a justiça que exoramos, será feita!

EDUARDO VITAL.

*** O renitente orgam da sacristia da Sé continúa, a falta de melhor argumento, açulando contra nós a furia jacobinesca dos seus inconscientes adeptos. A unica razão que allega contra nós a *Gazeta do Povo* é o sermos, na sua asserção, estrangeiros e anarchistas. E em destemperada linguagem, repassada dum bairrismo boçal e dum sentimentalismo piegas, sae-se com tiradas verdadeiramente subversivas, pré-gando a revolta, a vingança ao pacato rebano catholico.

Temo-nos abstido, até hoje, de dar resposta ás diatribes que contra nós assaca o jornaleco clerical. Nenhuma attenção e credito merece o que dizem os safardanas que mercadejam com a pena, illicitamente aliás, pois traficam com mercaderia avariada.

Uma vez, porém, já declaramos que o nosso director é brasileiro, que brasileiros são alguns dos nossos redactores. Isso não satisfaz, porém, á gente da *Gazeta*. Por onde havia então de se apegar para nos atacar, para insultar contra nós o odio dos papalvos?

Continúa, pois, na sua ingloria faina accusando-nos de estrange-

ros, como se isso fosse crime, como se estivessemos ainda nos tempos, para o clero saudosos, em que havia as tristes lutas de nacionalidade entre os feudos. E não se lembra tambem a desmiolada folha que estrangeiros são os padres do Orfanato, que tanto defende; estrangeiros são a maioria dos padres desta capital, quicá de todo o Estado; estrangeiros são os seus proprios directores, expulsos das Philippinas como elemento pernicioso.

Somos anarchistas, pré-gamos a subversão, alardêa o papelucho forjado na sacristia da Sé.

Pré-gamos a subversão e outra coisa não faz quem nos accusa. Que é das notas subversivas, com que procura incitar o animo dos fanaticos contra os estrangeiros que aqui mourejam em bem do progresso do paiz, contra aquelles, finalmente, que não seguem o seu desabusado credo religioso?

Somos estrangeiros, somos subversores da ordem, devemos ser expulsos; não são nacionaes, pré-gam a reacção, devem ser banidos do paiz os padres do Orfanato, os directores da *Gazeta do Povo*, *tuti quanti* pelos pulpitos do paiz, estropiando o portuguez, zorra contra as leis nacionaes, incita a alma ingenua do povo á chacina dos inimigos da santa religião!

O Carnaval e o Orfanato

Nesta capital

Nas criticas carnavalescas deste anno não passou inteiramente despercebido o caso Idalina. Citemos algumas criticas:

A primeira era um casal singular, um padre e uma freira. Trazia ella uma grande boneca, representando Idalina. E iam-na apresentando a todos, com gestos mysticos.

A segunda era um grande morcego, agitando furiosamente as azas e indagando de todos se sabiam aonde os anticlericaes haviam posto a menina roubada do Orfanato.

A terceira era um dominó, com exotica lanterna, qual outro Diogenes, buscando em todos os cantos a pobre victima da sanha faustinesca.

Finalmente, um phantasiado de padre Faustino. Ia, todo reverencioso, piscando os olhos para todas as pequenas bonitas que via.

Foram essas criticas de que tivemos conhecimento. Se não tosse, entretanto, o receio da policia, seria n mais numerosas as allusões carnavalescas ao caso que traz interessada toda a opinião publica.

Emfim, e com prazer o registamos, nao passou esquecido do nosso publico, durante o Carnaval, o escandaloso caso do Orfanato.

Em Mogy das Cruzes

Nessa cidade, segundo nos escreveram, causou a delicia dos habitantes um espirituoso phantasiado de corvo, dizemos — de padre. Percorreu toda a cidade procurando Idalina. Está visto que a não encontrou.

Em Osasco

Foram intelizes, o que lamentamos, dois correligionarios nossos que em Osasco tiveram a audacia de se lembrarem do caso Idalina no Carnaval.

Ignoravam elles que a ineffavel policia não perdôa allusões peccaminosas e sahiram á rua, um carregando grande cartaz com a pergunta criminosa: Onde está Idalina? e o outro, atraz, com um alvião cavando em todos os cantos, para descobrir a infeliz e responder á pergunta.

Pobres rapazes que tal ideia tiveram! Quando menos esperavam foram violentamente conduzidos ao posto policial, onde uns estúpidos policias os obrigaram a fazer a faxina da casa, findo o que lhes atiraram varios baldes de agua fria, entre chufas dignas da gente da tarimba.

Registemos, já que o nosso protesto não sóa aos ouvidos da Central, mais uma violencia soffrida por companheiros nossos nessa campanha de saneamento moral que sustentamos contra uma corja de bandidos.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem devesse assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La deira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysiu Restes. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Demonstrações de solidariedade

Illustres collegas

Acompanhando com avido e entusiastico interesse a vossa brilhante campanha tão bem iniciada contra a cafile de malfeteiros protegidos, contra a horda de bandidos acoitados por quem os devia punir indistinctamente e sem piedade, retirando-os do seio da sociedade limpa, não posso deixar de endereçar-vos, como prova de solidariedade, estas duas modestas, porém sinceras e expressivas linhas.

O vergonhoso escândalo produzido pela mystificação da desventurada Idalina, perdura e perdurará sempre no espirito daquelles que sabem comprehender as cousas, como um phantasma temerario, como o horrendo desmoroamento de uma moral pura e sã, prégada por esse de quem elles se dizem ministros.

Desgraçado Christo! Quando havias de julgar que a tua philosophia, a tua moral, as tuas bellas lições emfim, teriam de cahir nas unhas desses abutres famintos, para serem vilmente despedaçadas, para serem vilmente conspiradas!

E prégam moral! E dizem que são moaes!

Miseraveis!

Mas, é o destino! Basta.

Collegas; avante que tendes mais um fraco soldado em vossas fileiras!

Avante com coragem, para que fique bem provado que esses que — ha mil e tantos annos exploram o corpo de Jesus — são os derrocadores da moral social, é a caterva inutil que deve ser varrida do nosso seio.

Avante!

ARCHIMINO DE CAMARGO, redactor d'A Palavra.

S. Paulo.

..

Os abaixo assignados, ligados por um pensamento fraterno, radiante, supremo, que fluctua sobre todas as cabeças dos homens honestos e defensores da liberdade, sentem accessa em sua alma a ideia da Justiça tão gloriosamente defendida pelos jornaes *A Lanterna*, *La Battaglia* e *La Vita*, contra a caterva de bandidos ensotados e protegidos escandalosamente pela policia do corrompido governo de Albuquerque Lins.

Vem protestar a sua inteira solidariedade com os destemidos jornalistas das supracitadas folhas, que tendo ainda um pouco de alma para sentir, um pouco de sangue para derramar e um pouco de vida para morrer em defeza da justiça e daquellas pobres crianças estupidas, assassinas e martyrizadas no mais immundo bordel, o Orfanato Colombo, no Ypiranga!

E por essa ideia sentimo-nos grandes.

E por ella havemos de lutar! Bragança, 25 de fevereiro de 1911.

Joseph Jubert, Benedicto Cardoso, Pedro André Claus, Luiz Ferreres de Toledo Paiva, Alceo Moretti, José Rojas Gutierrez, Francisco M. dos Santos, Benedicto Antonio Ricci, Luciano Candido Ribeiro, Aristoteles Martins Ferreira, Julio Gonçalves da Silva, Francisco Fontana, Urbano Rodrigues, Ida Fontana, Antonio Fagundes Sobrinho, Magrini Giuseppe, Antonio Matte, Carlos Bianchi, Felicit Bianchi, Manuel Real, José João, Vicente Miani, Lorenzo Ceras, Gabriel Sanches, Maximiano Gonçalves, Demetrio José dos Santos, Manuel Antunes, Bartolomeo Gonzales, Desideria Antunes, Antonio Augusto Ritton, Cesarina Baldi, Ezio Baldi, Bento José Gonçalves, Benedicto Gomes, Cesarino Romagnoli, Benedicto de Souza, Narcizo O. Cardoso, Flantener de Lima Paiva, Eugeoni Bacci.

Peços de Caldas

6 — 3 — 1911

Redacção d'A Lanterna.

O Circulo Libertario Moderno "Francisco Ferrer", na sua ultima reunião realizada no dia 4 do corrente, decidiu, por unanimidade de votos, enviar um voto de apoio e solidariedade aos seguintes jornaes: *A Lanterna*, *La Battaglia* e *La Vita*, que sustentaram brilhantemente a verdade, revelando ao publico a infame machinação montada pelo clero e pela policia.

Pelo Circulo Libertario Moderno "Francisco Ferrer."

O Secretario

A. VIZZOTTO.

..

Por carta:

Sr. Benedicto Arantes, de Batatas; sr. J. Duarte Nunes, de Villa Ri-

fard; sr. Lino Garrido, de Caxambu; sr. Miguel Arruda, de Avaré; sr. Albano Marques, de S. Paulo dos Agudos; sr. Pedro Baptista Matera, professor da Escola Livre 1.º de Maio, do Rio; sr. Luiz Puggia, de Porto Feliz; sr. Raphael de Angelo, de Araraquara; sr. Micheli Stefanelli, de Sorocaba; sr. Domingos R. Marino, de S. Paulo; sr. Chrysanto Eloy de Medeiros, de Desterro; sr. Pedro Accioly, gerente da *Defeza*, de Taubaté; sr. Scipione Delmoro, de Salto de Ytú; sr. Ataliba Duarte, de S. Paulo; sr. Francisco Garrones, de Piracicaba; sr. Albino Stocco, de Uberaba; sr. Leonidas Schimming, de Ribeirão Preto; sr. Antonio Marques, de Sorocaba; sr. Mariano Del Gigante, de Cordeiro; sr. Innocencio Selles, de Franca;

Conducta louvavel

Nessa campanha que mantemos contra os "masculos estabulados" do Orfanato Christovam Colombo, campanha energica, util, imprescindivel — com pejo o registamos, — bem poucos são os jornaes nacionaes que nos tem auxiliado. Então os desta cidade... nem falemos mais de coisa que tanto nos avilta aos olhos dos extranhos...

Mas, felizmente, nem todos os jornaes brasileiros venderam se ou ficaram indifferentes á nossa luta para o saneamento moral duma instituição dirigida por criminosos e subvencionada, sustentada digamos, pelo governo do muito santo sr. Albuquerque Lins.

Desses jornaes altivos, independentes, defensores das causas da Justiça, verdadeiros jornaes emfim, é a "Gazeta da Tarde", do Rio, um dos que mais se tem salientado...

Em subsequentes artigos tem tratado a "Gazeta da Tarde" do caso do Orfanato, com um criterio, independencia e hombridade dignos de imitação.

Com satisfação registamos tambem a nossa felicitação á *Republica* e *Correio da Noite*, do Rio, que estão se occupando do assumpto com bastante imparcialidade.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registamos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Faus-Consoni, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, VIU essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horripelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola Josué Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezesseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de servicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do asgrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de po-

ques que são victimas os asylados. Mostra na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deplorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos *Marianela*, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deplorada por um padre do covil de Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

A mãe de Idalina

Já publicamos em nossa folha o atestado de obito de Francisca de Oliveira, a mãe de Idalina.

Pois, apesar de ser um facto exuberantemente provado a morte de Francisca de Oliveira, os crapulas do Orfanato e seus assecias continuam a pô-lo em duvida, lançando a respeito porcas insinuações.

Isso é natural em quem se encontra a pique de um desastro naufragio moral. Tudo pode lhes servir de taboa de salvação.

Que Francisca de Oliveira é fallecida não resta a menor duvida. Já o provamos com o seu atestado de obito e o testemunho de diversas pessoas.

O *Imparcial*, falando sobre o facto, diz o seguinte sobre a mãe de Idalina:

«...Idalina de Oliveira, filha da infeliz Francisca de Oliveira que já ha annos suicidou-se nesta cidade, nesta mesma rua de Botafogo, ás 10 horas da manhã e cujo obito foi verificado legalmente pelos medicos aqui então residentes drs. Victor Aratangy, actualmente residente em S. Paulo, e Emilio Champion, fallecido, os quaes foram chamados no momento em que a infeliz exhalava o ultimo suspiro, travando ainda na dextra a garrucha homicida!»

O comicio de amanhã

Reina entre o elemento liberal um grande entusiasmo pelo comicio que terá lugar amanhã.

As reuniões preparatorias realizadas na sede da Associação Feminil têm sido muito concorridas.

As adhesões são numerosas, figurando entre ellas diversas lojas massonicas, ligas operarias, circulos de estudos sociaes, organizações democraticas, circulos recreativos e jornaes.

Foram organizadas comicios preparatorios pelos diversos arrabaldes, que se realizaram com grande successo.

No proximo numero daremos noticias mais detalhadas sobre esta agitação.

O Christianismo

Todos os cheles dos partidos que dividiam a sociedade christã estavam de accordo sobre a attitude a manter para com os funcionarios romanos. Podiam bem os christãos, no seu intimo, considerar esses magistrados como esteios de Satan, tanto elles protegiam a idolatria; mas exteriormente não deixavam de manifestar por elles todo o respeito. Só a facção ebionita partilhava dos sentimentos exaltados dos zelotas e outros fanaticos da Judéa.

Os apóstolos, em politica, mostra-se nos como essencialmente conservadores e legitimistas. Longe de arrastar o escravo á revolta, pretendem que o escravo se submetta ao senhor, mesmo ao mais injusto e mais duro, como se servissem a Jesus Christo em pessoa, e isto não por necessidade, para escapar aos castigos, mas por consciencia, porque Deus assim o quer. Por detraz do patrão está o proprio Deus. A escravidão estava longe de ser considerada como contra a natureza, pois os christãos tinham escravos e escravos christãos. Vimos já Paulo reprimir a tendencia para os levantamentos politicos que se manifestavam no anno 57, prégar aos fieis de Roma, e certamente a muitas outras igrejas, a submissão aos poderes, qualquer que seja a sua origem, estabelecer em principio que o gendarme é um minist. de Deus e que só os maus o receiam.

ERNESTO RENAN.

Na vida normal o sacerdote catholico é planta parasitaria dispensavel á sociedade, visto como o homem, para salvar-se, não precisa deste automatado a mover-se sem paixão nem sentimento. — AMALIA D. SOLER.

Onde está Idalina?

AINDA O CASO DO ORFANATO — AS DILIGENCIAS POLICIAES

Ha dias, na rua Mauá, um portuguez, abotoando um padre, que tranquillamente passava por ali, interpellou-o, sacudindo-o brutalmente:

— Onde está Idalina?

A policia interveiu, pondo á sombra o portuguez e mandando em paz o sacerdote.

A pergunta, entretanto, continúa ainda de pé. Pelo menos até á hora em que traçamos estas regras, não se conhece o paradeiro da asylada do Orfanato Christovam Colombo.

O dr. Pinheiro e Prado, delegado de policia a quem estão confiadas as diligencias para esclarecer o mysterio, espera dentro em breve que a luz se fará nessa treva em que ha alguns annos jogam a cabra-côga, de um lado, os defensores daquelle estabelecimento de educação, e de outro, os anticlericaes.

O publico está ancioso por saber se Idalina vive, se está sequestrada, se foi assassinada; quer, em summa, saber onde ella pára, viva ou morta.

O que ha de positivo a esse respeito é o seu desaparecimento do Orfanato: internada ali pelo seu pai adoptivo e tutor, desappareceu um bello dia, retirada por um sujeito que se apresentara como seu parente. Não se sabe si se trata de um sujeito ou de uma sujeita: a direcção do Orfanato, inquirida sobre o facto, não explica claramente a occorrença. Assim é que ora afirma uma coisa, ora outra. Ora é um cavalheiro venerando, alto, bem apessoado, de barba feita e de bigodes grisalhos, quem retirou a Idalina; ora é uma mulher, decentemente trajada, quem ali appareceu na qualidade de madrinha da menor e pediu licença para leva-la a passeio pela cidade.

Outro facto que tambem não padece a menor duvida é que a direcção do Orfanato não possui documento algum dessa retirada, tanto que o não exhibiu em juizo, por occasião do processo sobre o sumiço da criança.

O juiz da 3.ª vara criminal, em informação ao Tribunal de Justiça, sobre o pedido de *habeas-corpus* a favor dos pais de Maria Magdalena, que quizera passar pela menor desaparecida, chegou á conclusão, depois de demorado estudo dos autos, de que Idalina devia estar, viva ou morta, no proprio edificio do Orfanato. O padre Faustino Consoni, com effeito, não apresentara nenhum documento comprobatorio da sua retirada. Mas Idalina não está no collegio do Ypiranga. A

autoridade policial, em repetidas diligencias nesse sentido, não lhe encontrou o menor vestigio: chegou mesmo a excavar o quintal e o terreno do Orfanato, após a denuncia de que a menor fóra assassinada, e baldado foi todo o seu esforço. Idalina não appareceu morta, como não tinha apparecido viva. Mas precisa apparecer. Haja o que houver, é preciso desencanta-la. E, por isso, a pergunta — "Onde está Idalina?" — continúa na ordem do dia.

(D'A Gazeta, desta capital).

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletaria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.º Agremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cecear e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.

5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e do immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constant e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federal, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa, para não obrigar o cobrador, sr. Oreste Grassini, a fazer caminha das inuteis.

Digressão pratica

Mestre Pinheiro, o Sherlock Holmes da nossa activissima policia, fez mais uma salutar digressão á Amparo. Foi em busca de Idalina... e de ares reconfortantes para os seus preciosos pulmões bastante danificados com a ultima refrega policial em que despejou tanto esforço phisico e mental. Nessa campanha, como sabem, fero do velho policial, heroe que está reclamando um Conan Doyl, soffreu terrivel decepção, o que muito mortificou o seu espirito o seu amor proprio.

Mas o estupendo Pinheiro, como digno discipulo do heroe inglez, não dorme a sua sonneca quando tem um caso entre as mãos, sem primeiro desvendá-lo. E eis porque, pratico como é, *amparar-se*, isto é, tomar ares e fazer investigações. Isso é que chama matar dois coelhos dum cajadada!

DIVERSOES

THEATRO CASIN

A troupe que trabalha actualmente nesta elegante casa de diversão tem conseguido arrancar ruidosos applausos do publico que ali frequenta.

Os cantores comicos e malabaristas Lang e Ling tem agradao os "habitués" do Casino, que não cessam de os applaudir.

Amanhã haverá matiné familia

COLOMB

A empresa F. Serrador não poupa esforços para bem servir o publico que frequenta este cinematographo, pois os *films* exhibidos esta semana foram muito apreciados.

Amanhã haverá matiné infantil com um escolhido programma.

JOCHEV CLUR

Para amanhã está annunciada mais uma corrida com excellentes pareos no prado da Mooca, havendo bons premios aos vencedores.

Cidadãos, homens honestos! Doicotaí o photographo Pastor por se ter vendido aos padres assassinos do Orfanato Christovam Colombo.

Grupo Pensamento e Acção

Bilhetes e recados

Salto de Itú — S. Delmoro: Já foi entregue ao thesoureiro da Escola Moderna a importancia de que foi portador o Ulisses Viviani. Será publicada.

Mattão — José Cunha: Registamos livros.

Ponta Grossa — F. de George: Recebemos a importancia das oit assignaturas. Seguiram os livros.

Sorocaba — A. Marques: Recebemos a importancia da assignatura de P. Cardoso. S. Roque — C. Negrelli: Recebemos a importancia da assignatura de J. Caraniti. Niteroy — J. Martins: Já saberá o está aqui.

Chave de cifra

Num exame de doutrina christã EXAMINADOR — A humildade sempre uma das virtudes catholicas. Veja o menino o caso do propheta Ezequiel, a que Deus mandava que comesse o seu pão coo o esterco que sae do homem. Quem lhe mandasse o mesmo o que diria o menino?

EXAMINANDO — Eu diria que quem manda tambem herda.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeado); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeado); RUA DO OUIDOR, 181, agencia do Braz Lauris. Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxeado). Rua do Lavradio, 46.

A LANTERNA

É vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA STRERRA, rua Conselheiro Bualho, 166.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxeado, 4 rua 15 de Novembro, 37.

Na rua S. Caetano, 430.

"A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Poste Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua de Marek, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes com o vendedor de jornaes.

A repercussão no interior

Vai num crescendo animador o movimento de protesto contra as infâmias commettidas no Orfanato abysmo e o escandaloso embuste com o qual os bandidos ali entocados pretendiam encobrir o seu principal delicto.

A convicção já accentuada da culpabilidade dos acoitados do Ypiranga mais se firmou com a atrevida tentativa de mystificação.

Se elles não fossem culpados, que necessidade tinham de apresentar Maria Magdalena como sendo a propria Idalina?

E' a consideração feita por toda a gente. E dahi a indignação geral, que está sendo manifestada pela imprensa, em reuniões privadas e em comicios por todo o interior do Estado e mesmo em outros logares do Brasil.

Como fizemos em nosso numero passado, damos abaixo as noticias que recebemos durante a semana, começando por

Jardinopolis

3-3-911 - Quando se receberam as primeiras noticias do apparecimento de Idalina, encarnada na pessoa de Maria Magdalena, o movimento quasi unanime da população foi o de incredulidade; e as discussões, accesas e apaixonadas, travavam-se em todos os logares.

Quem mais se salientou no insulto aos anticlericaes foi o padre daqui, um pandego de marca que só é padre porque o negocio rende, mas de crença elle tem tanta quanto o Biagio Prioli. Prioli Biagio é um companheiro de lutas contra o clero a quem o padre Vinheta ameaçou de quebrar a cara. Ora, o Biagio, que não é molle nem nada, reagiu e o padre murchou deante daquella nobre attitudo que elle chamou desacato ao ministro de Christo. Desacato ou não o certo que foram se explicar na policia e o reverendo, como o Biagio pubesce de alguma que ia estragar sua figura de ministro de Christo, tornou-se de novo seu amigo e da policia foram... matar o bicho.

Esse mesmo reverendo disse que se a tal Maria não fosse a Idalina que elle cortava o pescocinho; até hoje não se sabe que tena commettido essa nobre acção.

O organ da sacristia, um jornal cujo redactor é tão besta que não sabe assignar o nome, andou a xingar o Circulo Ferrer e chamando de bobos os anticlericaes. Sim, respondemos, os anticlericaes são bobos porque nenhum elles ainda soube simular roubo para deixar de pagar a seus creores. O redactor desse jornal, A Republica, precisa de aprender o b a b á, e de reformar os olhos, que os delle estão podres.

Provado o truc dos padres do Orfanato de connivencia com os aranhos, Costa et cetera, o Circulo Anticlerical Francisco Ferrer convocou para domingo, 28, um grande comicio no vastissimo salão da S. M. Fratellanza Italiana. Esse comicio foi presidido pelo companheiro Vassimon e foi tão concorrido que, não havendo mais

logar no salão, o povo se debrucava nas janellas para ouvir.

Falaram, sendo muito applaudidos, os srs.: Attilio Guarnieri, Carlo Aloisi, José Mingossi, Horacio de Castro e Vassimon.

Vassimon falou uma hora, historizando o caso Idalina desde o começo, argumentando com as provas dos padres e seus depoimentos. Ao terminar perguntou se diante do exposto algum duvida ainda da culpabilidade dos padres do Orfanato, e a assistencia em peso respondeu condemnando os assassinos da pobre Idalina.

Foi dada a palavra a quem quizesse defender o orfanato, não apparecendo quem tal fizesse.

Foi uma reunião imponente e que bem demonstrou que a opinião publica já reconhece o dever de responsabilizar os que ha tanto se habituaram a commetter delictos impunemente.

Foi lida e approvada a seguinte ordem do dia:

«Reunidos em comicio publico os elementos liberaes de Jardinopolis, no dia 26 de fevereiro, para protestar contra o infame proceder dos padres do O. C. Colombo, resolvem:

1.º Apoiar incondicionalmente os paladinos A Lanterna e La Battaglia, para que prosigam, impavidos, a campanha gloriosa até que punidos sejam os criminosos do Orfanato.

2.º Protestar contra o truc dos clericaes que tentaram, arranjando uma falsa Idalina, suffocar a voz da verdade e da justiça.

3.º Trabalhar para que os poderes publicos fechem esse orfanato, theatro sombrio de dramas sinistros.

4.º Telegraphar os applausos e solidariedade do Circulo A. Francisco Ferrer, promotor do comicio, dos elementos liberaes de Jardinopolis aos jornaes A Lanterna e La Battaglia, pela attitudo intransigente, activa, nobre e corajosa que assumiram.»

Os clericaes distribuiram no mesmo dia um boletim dizendo que a Idalina está sequestrada por uns anticlericaes. E essa? Quando o tiro lhes sae pela culatra são anticlericaes os que desapaream. Amanhã se padre Faustino confessar que realmente estrupou e matou a menina a republica vai dizer... que o padre Faustino é anticlerical. — O correspondente.

Em Jaboticabal

28-2-911 - No dia 24 do corrente realizou-se, no Jardim Publico desta cidade, um grande comicio com o fim de protestar contra as barbaridades praticadas contra as indefesas criancinhas do celeberrimo Orfanato sinistro.

A concorrência foi enorme calculando-se em mais de duas mil as pessoas que applaudiram com enthusiasmo os tres oradores que falaram sobre o caso, apontando ao desprezo publico os vis discipulos de Loyola.

O primeiro a fazer uso da palavra foi o estimado professor Quirino, falando depois o conhecido advogado e afamado orador Jacelyn de Godoy e o pharmaceutico Lourenço Zaccaro.

Os assistentes não se cansaram de manifestar com as suas insis-

tentes palmas a sua incondicional solidariedade com as accusações dos oradores.

Tocou durante o comicio a banda Pietro Mascagni, que foi tambem muito applaudida pelos excellentes trechos de musica executados.

O comicio foi por todos apoiado menos pelo santo padre cá da terra João Carelli. — Lourenço Zaccaro, Arthur Altmanna, Italo Pali, José Capalba, Gino Bassi, Orestes Fabbri.

Em Barretos

Segundo a Vanguarda, de Bebedouro, não poude ser realizado um comicio anticlerical em Barretos, devido á prohibição da policia.

Propomos aos nossos amigos daquela cidade a ideia de presentarem e seraphico delegado dali com um retrato a oleo do consagrado Pinheirinho.

Em Ribeirão Pires

tambem foi prohibido um comicio que os nossos correligionarios pretendiam realizar. O delegado, justificando esse seu acto arbitrario, disse que esperava que se realizasse o comicio de S. Paulo para dar o seu consentimento.

Este delegado precisa passar algum tempo no Orfanato...

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Piracaia

27-2-1911

Piracaia... A bella Piracaia... em estado de sitio... hein? Ora... Ora... Oraaaa... Fugam, caros anticlericaes, fugam!... que o páo vae roncar!!!...

Eu só digo: fugam!!!...

Carolas desta terra, que vergonha! Que vergonha!... nos expulsar desta terra?!... nos pregar a páo! isso, isso... é muito difficil (?) muito e muito!

Carolas! nós absolutamente não temos medo de suas façanhas e nem tão pouco de seus capangas, que descardados fazendeiros vos promettem arranjar.

Não! não temos medo, reunam-se na caverna papal e venham nos metter a páo — que nós saberemos nos defender — Não nos d fende-mos a páo e nem tão pouco a balas mas... sim por estas columnas, nas quaes desembucharemos coisinhãs do arco da velha de tão santinhos catholicos!...

Olhem! senhores fazendeiros, arranjem esses ignorantes caboclos para capangas se não quizerem ser excommungados até á ultima geração pelos papa, padres, carolas e Comp.

Até o proximo numero.

FAISCA,

Chave de ouro

Entre officias do mesmo officio:

PADRE

Crê de Maria Santissima

Nã virgindade, — é preceito.

FABRICANTE DE VINHO VIRGEM

Crê vossa reverendissima

Na do meu vinho, — e está feito!

Triato Corrêa

INCESTO

Na cella sombria de seminarista, joelho em terra, o Breviario aberto, noites e noites passava em penitencias longas, jejuando e marizando o corpo. Muitas vezes, essa posição penitente, estrebuchava pelo chão, rofestado de xaria, idealizando a visão do seu primeiro amor. E desde aquelle tempo, sempre que se via em frente de qualquer enferma, subiam-lhe á cabeça fremitos implacaveis e goza-la impiedosamente, bestialmente.

E agora, em frente do corpo da propria irmã, sentia-se de novo annihilado como dantes, sem ter na unica parcella de força para acudir para longe o pensamento que lhe roia a consciencia, abrutecendo o instincto.

Era impossivel que não fosse degenerado!

Mas, ao mesmo tempo que considerava tudo isto, o seu espirito, tocado nas concepções dos doctores catholicos, vacillava, vendo em todo da anormalidade do seu instincto a imagem vermelha do

Diabo, governando traidoramente os dominios da sua razão. E, quanto mais o tempo se escoava, mais o sofrimento recrudescia, demandando-lhe o juizo, humilhando-o por completo. Só via no corpo da irmã que ali se estendia, tremulo de febre, traças latejantes da figura enferma do sonho, que lhe vestira o pensamento de uma molestia estranha, encarcerando-lhe a alma, tão angelica e tão santa, na espectral livida do seu Pecado.

E sentia vontade de avançar para ella, goza-la febricitante, rude, aspirando-lhe o cheiro doente dos labios quentes e apertar-lhe o corpo cadaverico, num abraço de serpente, luxurioso, longo... Espantava-se, coberto de pejo, pallido de terror, pela idealização que lhe incendiava o cerebro. A sua irmã!... Virgem má, que horror!

— Tende piedade, tende piedade!

O pensamento maldito fugia por um instante, mas depois voltava, mais impulsivo e mais impuro.

Zila gemeu.

E elle ouviu naquelle gemido a voz magoada do aranhão, quando nos seus braços, as faces fundas, os olhos mortos, desfallecera. E, medroso e tremulo, apertou de

encontro o peito o Breviario, levando-o aos labios, como se encontrasse na cruz doirada que se desenhava na capa do livro o contra veneno santo para a tortura interminã que o abrazava por dentro. Rezava. Rezava, na esperança de que a oração subisse nas azas ideaes da crença até ás barras do infinito, e lá molhasse os pés de Christo, pedindo para a sua alma prostituida o perdão das almas santas.

Elle, o padre bondoso, que no Seminario fôra sempre o modelo dos companheiros, tendo nos labios o consolo para os desgraçados, o perdão para os criminosos, o sacerdote de vinte e oito annos, que sonhara ha muito repellir os impetos sensuaes da mocidade até ao ultimo quartel da vida, desejar agora o corpo de sua propria irmã!

— Tende piedade, Virgem Mãe, tende piedade!

Quantas vezes, nas locubrções dos seus sonhos de catholico, não lhe viera á ideia o anhejo de um dia cheio de luz e de pureza, em revoadas de anjos, ao céu subir sereno, como um santo da religião!

E via agora todos esses castellos, ha tanto construidos, desmorona-

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monolghi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobata—tragico—antropofago—teofago—pagana". 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. — Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador. — Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

'A Lanterna' no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guaraniaes, com o sr. Gerardo Ziti.

rem-se como o carvalho secular que se carboniza ao primeiro raio que o fere.

E rezava. Mas o fervor da prece resumia-se no balbucio dos labios, porque o seu espirito insistente, sequioso, pairava no corpo da irmã, querendo prendê-lo e dum trago gosa-lo... Procurava render o pensamento, mas os olhos pregavam-se no leito, tentando desvendar da brancura dos lençoes as formas da virgem. Era a imagem do sonho, a doente da noite da confissão, que se accentuava traço a traço, linha a linha, nos contornos de Zila. E os seus olhos pregavam-se cada vez mais no leito. A cabeça escaldava, como se alguma coisa lhe fervesse por dentro; um suor gelado molhava-lhe a testa e todo elle tiritava, como se estivesse com febre. Cerrava os dentes; a lingua seccava.

No telhado o relampago luzia pela claraboia. A candeia de azeite, perto do santuario, desmaiava pallidamente, querendo apagar-se. Longinquo, muito longinquo, o trovão gaguejava, rouco, quasi imperceptivel.

E elle ouviu e sentiu tudo aquillo.

Os sapos na lagôa pareciam lhe

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Los Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicado ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Gorki, Os amassadeiros. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL

R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad é Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

Agencia Libertaria

DE

MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto em commissão conforme accord. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accepta nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA)

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem accepta, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

Zila mexeu-se na cama. Os braços magros caíram esquecidos para os lados, a cabeça pendeu de banda, abandonando os travesseiros e o lençol de linho, repuxado pelo tremor do corpo, descortinou-lhe um pedaço cadaverico de collo virgem.

Elle via agora, sem differença alguma, no abandono exanime do corpo, a figura lasciva da mulher da sua primeira culpa. E desejou prendê-la entre os braços e, bebendo de gozo, apertá-la, apertá-la muito, nervosamente, num tresnes de fera em cio.

Zila remexeu-se de novo. O lençol caído desvendou-lhe por completo a saliencia morbida dos seios de tuberculosa; a cabeça quedou-se de todo no colchão macio e os braços tremeram, esticaram-se e caíram abertos, hirtos, mortos...

Elle estremeceu. E viu de repente a imagem do anjo, os braços estendidos, a cabelleira solta, convidando-o:

— Sou a Carne, vem!

E foi-se chegando, vagaroso, os olhos esbugalhados, gelido, doído...

E rolou pelo leito, rilhando, rindo...

FIM